



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

Resenha da obra: NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

**NADA É NOVO, MAS TUDO MUDOU:
a metamorfose da escola**

NADA ES NUEVO, PERO TODO HA CAMBIADO:
la metamorfosis de la escuela

NOTHING IS NEW, BUT EVERYTHING HAS CHANGED:
the metamorphosis of the school

Mauricio dos Reis Brasão
Universidade Federal de Uberlândia
mbrasao@gmail.com

José Carlos Souza Araújo
Universidade de Uberaba/Federal de Uberlândia
jcaraujo.ufu@gmail.com

Resumo: Esta é uma resenha do livro intitulado “Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar”, de António Nóvoa (2022). Apresenta discussões sobre temas atuais como o futurismo da educação e a metamorfose dos estabelecimentos de ensino; a necessidade de (re)pensar a escola futura e o modelo adotado; a pandemia, os docentes e seus papéis na construção de um espaço público comum da educação; a criação de novos ambientes escolares e a composição de uma pedagogia do encontro; a formação continuada e a indução profissional dos professores; tecnologias; entre outros. Observa-se que, apesar de serem essenciais, os meios digitais não desfazem as possibilidades educativas, pois existe um patrimônio humano que não pode ser digitalizado – sem ele, a educação se reduziria a uma “caricatura digital”. O texto aborda “três ilusões perigosas”: a) presente em todos os lugares e tempos, a educação acontece “naturalmente”, sobretudo em um viés familiar e virtual; b) enquanto ambiente físico, a escola não existe mais e haverá uma “educação a distância” por intermédio de diferentes “orientadores” ou “tutores” das aprendizagens; c) enquanto conhecimento especializado dos professores, a educação será substituída por tecnologias permeadas pela Inteligência Artificial (IA). Diante da redução da esfera educacional às aprendizagens, da construção de uma visão hiperpersonalizada das aprendizagens e da defesa de uma perspectiva consumista da educação, convida-se a uma leitura necessária da obra para refletir sobre a formação de professores em tempos de consumismo pedagógico e solucionismo tecnológico desvelados e aprofundados nos dois anos de pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2).

Palavras-chave: Educação e Tecnologia. Neotecnicismo Pedagógico. Formação de Professores.



Resumen: Esta es una reseña del libro titulado “Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar”, de António Nóvoa (2022). Presenta discusiones sobre temas actuales como el futurismo de la educación y la metamorfosis de los establecimientos educativos; la necesidad de (re)pensar la futura escuela y el modelo adoptado; la pandemia, los docentes y sus roles en la construcción de un espacio público común para la educación; la creación de nuevos ambientes escolares y la composición de una pedagogía del encuentro; educación continua e inducción profesional de los docentes; tecnologías; entre otros. Se observa que, a pesar de ser imprescindibles, los medios digitales no deshacen las posibilidades educativas, ya que existe un patrimonio humano que no puede ser digitalizado, sin el cual la educación quedaría reducida a una “caricatura digital”. El texto aborda “tres peligrosas ilusiones”: a) presente en todos los lugares y tiempos, la educación se da “naturalmente”, sobre todo de forma familiar y virtual; b) como medio físico, la escuela ya no existe y habrá “educación a distancia” a través de diferentes “asesores” o “tutores” de aprendizaje; c) como conocimiento especializado de los docentes, la educación será sustituida por tecnologías permeadas por la Inteligencia Artificial (IA). Frente a la reducción del ámbito educativo al aprendizaje, la construcción de una visión hiperpersonalizada del aprendizaje y la defensa de una perspectiva consumista de la educación, se invita a una necesaria lectura de la obra para reflexionar sobre la formación de los docentes en tiempos de crisis pedagógica. el consumismo y el solucionismo revelados y profundizados en los dos años de la pandemia del nuevo coronavirus (SARS-CoV-2).

Palabras clave: Educación y Tecnología. Neotecnismo Pedagógico. Formación de profesores.

Abstract: This is a review of the book entitled “Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar”, by António Nóvoa (2022). Reports discussions on current topics such as the futurism of education and the metamorphosis of educational establishments; the need to (re)think the future school and the model adopted; the pandemic, teachers and their roles in building a common public space for education; the creation of new school environments and the composition of a pedagogy of encounter; continuing education and professional induction of teachers; technologies; among others. It is observed that, despite being essential, digital media do not undo the educational possibilities, as there is a human heritage that cannot be digitized – without it, education would be reduced to a “digital caricature”. The text addresses “three dangerous illusions”: a) present in all places and times, education happens “naturally”, especially in a familiar and virtual bias; b) as a physical environment, the school no longer exists and there will be a “distance education” through different “advisors” or “tutors” of learning; c) as specialized knowledge of teachers, education will be replaced by technologies permeated by Artificial Intelligence (AI). Faced with the reduction of educational sphere to learning, the construction of a hyper personalized view of learning and the defense of a consumerist perspective of education, it is invited to a necessary reading of the work to reflect on the teacher training in times of pedagogical consumerism and technology solutionism unveiled and deepened in the two years of new coronavirus (SARS-CoV-2) pandemic.

Keywords: Education and Technology. Pedagogical Neotechnicism. Teacher Training.

NADA É NOVO, MAS TUDO MUDOU: a metamorfose da escola

Os escritos do pensador lusitano revelam que o modelo escolar está em desagregação; não se trata de uma crise, como várias que ocorreram nas últimas décadas. Trata-se do fim da escola, tal como é conhecida, mas a falta de escolas e professores seria “um futuro sem futuro” (NÓVOA, 2022, p. 6), e uma aprendizagem realizada por dispositivos tecnológicos reduziria o alcance e as possibilidades da educação. Por isso, é importante proteger, transformar e valorizar ambos, em se tratando das temáticas trazidas nesse



ensaio produzido pelo pensador português em seis capítulos. Os dois primeiros capítulos tratam das escolas e da imprescindibilidade para a transformar de fato; o terceiro reflete sobre os professores após a pandemia; e os três últimos abordam temas relacionados à formação docente.

No ensaio, Nóvoa (2022) identifica que a relação entre educação e trabalho constitui uma das reflexões mais valiosas. Para ele, os neurocientistas, os especialistas do digital e os defensores da Inteligência Artificial (IA) são os três grupos ou tendências que questionam, de forma mais competente, o modelo escolar.

No que concerne aos neurocientistas, notadamente sob o prisma das aprendizagens, os avanços nos estudos sobre o funcionamento do cérebro consagraram o princípio de que é possível estabelecer bases científicas sólidas para a educação. Isso porque as neurociências contribuem de maneira significativa para a percepção do funcionamento do cérebro e dos processos de aprendizagem. Em relação aos especialistas do digital, incontestável é a importância da revolução digital ou da conectividade para o futuro da educação ao considerar que as crianças têm acesso a informações diversos, o que torna essencial compreender e interligar os conhecimentos e o seu sentido (NÓVOA, 2022).

Tendo em vista os defensores da IA, o pensador lusitano entende que inúmeros autores e organismos internacionais priorizam as potencialidades dessa área, mesmo com as teses imoderadas. Apesar de as três tendências se interessarem pelo futuro da educação, todas alinham-se em um ideário de desintegração da escola, além de terem três pontos comuns, a saber: “a redução da educação às aprendizagens; a construção de uma visão hiperpersonalizada das aprendizagens; e a defesa de uma perspectiva consumista da educação” (NÓVOA, 2022, p. 13).

Para o autor português, enquanto os futuristas geralmente apresentam um pensamento desarraigado sobre a escola e a educação, é preciso engendrar uma proposta transformadora a partir de várias realidades e experiências existentes, de modo a promover a metamorfose. O modelo escolar organizado nos últimos 150 anos está em causa, e não esse estabelecimento, instituição medular para as sociedades hodiernas devido à capacidade de conduzir os alunos às aprendizagens e pela sua incumbência de fundar uma vida em comum.

Atualmente, segundo Nóvoa (2022), podem haver cinco evoluções mediante a adoção de novas lógicas e enquadramentos educativos: (a) valorização de tempos e espaços não formais; (b) diversidade de espaços para trabalho e estudo, individual



ou em grupo, com ou sem a presença de professores; (c) agrupamento diversificado dos estudantes para criar percursos escolares diferenciados; (d) trabalho conjunto de professores com (grupos de) alunos; (e) valorização da convergência das disciplinas e dinâmicas de investigação.

O pensador lusitano percebe a necessidade de transformar o modelo escolar construído no século XIX, que atravessou o século XX e chegou com vestígios de fragilidade ao século XXI. A pandemia, segundo ele, apenas tornou inevitável o que era necessário. Além disso, o norte das transformações defendidas reforça a educação como bem público e comum ao mesmo tempo.

Além disso, Nóvoa (2022) observa que, desde o início do século XXI, acentuou-se uma perspectiva consumista da educação como bem privado que, primeiramente, ocorreu mediante o conjunto de referências à transição digital, à IA ou às *learning machines* (máquinas de aprendizagem, em tradução literal), com apelo a novas formas de aprendizagem via tecnologias. Essa tendência objetivou responder à emergência gerada pela pandemia, ao mobilizar plataformas e materiais de ensino disponíveis *on-line*.

O intuito de Nóvoa (2022) é se envolver na transformação profunda da escola, porém com o reforço das esferas públicas. Assim, retoma as três dimensões do modelo escolar – o contrato social celebrado no século XIX, a estrutura espaço-temporal da escola e a pedagogia da lição –, ao acentuar que as mudanças necessárias da educação sejam dinamizadas pelo conhecimento e pela partilha de experiências e inovações existentes em vários lugares do mundo e que são legítimas inspirações para o futuro.

Faz-se necessário, para o autor, refazer o contrato social em torno da educação, com referência a um ambiente público da educação mais amplo do que o espaço escolar *stricto sensu*, em detrimento aos sistemas especializados de ensino fechados sobre eles mesmos. Em primeiro lugar, o novo contrato social precisa reconhecer os processos educativos na sociedade como um todo, e não somente na escola. Em segundo lugar, é fundamental a criação de ambientes de aprendizagem que possibilitam o estudo individual e as tarefas em grupo, o trabalho presencial e por meio digital, pois a escola é o espaço para ações em comum de estudantes e docentes, e não apenas o lugar onde se ministram e se recebem aulas. E em terceiro lugar, é preciso criar pedagogias que valorizem a pluralidade de métodos e modalidades de estudo e trabalho.



Para Nóvoa (2022), o digital não é apenas mais uma “tecnologia”, pois instaura uma nova relação com o conhecimento e, por isso, uma nova relação pedagógica, ao redefinir o lugar e o trabalho docente. Nesse sentido, integrar essa nuance à função desses profissionais é mais do que incorporar uma “tecnologia”, por haver o reconhecimento das reflexões provocadas pelos novos modos de ser, agir e pensar (constituídos na era digital) na escola que, por seu turno, é capaz de os integrar como referências fundamentais no reposicionamento dos professores.

A Covid-19 impulsionou as tendências apresentadas como inevitáveis para o futuro. Com discursos atraentes, inovadores e empreendedores, contestam o legado histórico da escola e buscam incentivar uma educação destituída das dimensões públicas e comuns e pautada pela cadência do “consumismo pedagógico” e do “solucionismo tecnológico”. Concede-se uma atenção especial à questão digital ao longo do texto, ao defender a impossibilidade de pensar a educação sem os professores se reportarem às tecnologias e à “virtualidade” (NÓVOA, 2022, p. 35).

Possivelmente, os docentes utilizam o digital nos espaços educativos para reproduzir “à distância” as aulas habituais ou se iludem que as tecnologias são neutras e trazem soluções imediatas. Diante disso, Nóvoa (2022) sugere a compreensão do presente e ações não no sentido do desaparecimento, mas de construção de outra escola. Ele afirma que a razão do livro é enunciar outras possibilidades, em que pode enunciar apenas mediante uma linguagem para a conversação.

O texto do autor português critica “três ilusões perigosas”: (a) a educação presente em todos os lugares e tempos acontece “naturalmente”, sobretudo de maneira familiar e virtual; (b) a escola enquanto ambiente físico não existe mais e a educação será “à distância”, por intermédio de diferentes “orientadores” ou “tutores” das aprendizagens; e (c) a pedagogia, enquanto conhecimento especializado dos professores, será substituída pelas tecnologias permeadas pela IA (NÓVOA, 2022, p. 36).

Nóvoa (2022) discorda das tendências consoantes a uma desintegração das escolas, pois, apesar de apresentar limitações e defeitos, tais instituições ainda são uma das poucas que podem proteger os mais vulneráveis, e, para cumprir essa premissa, é inevitável a sua metamorfose. Aqui importa criar ambientes escolares convenientes ao estudo e ao trabalho em conjunto, pois a educação se estabelece na relação e na interdependência.

Apesar de serem essenciais, os meios digitais não desfazem as possibilidades educativas. Existe um patrimônio humano que não pode ser digitalizado e, sem ele, a



educação iria se reduzir a uma “caricatura digital”. Nóvoa (2022) salienta que as novas gerações de professores, por serem digitais, não se iludem quanto às possibilidades e aos extremos das tecnologias. Segundo ele, o digital é útil para manter os laços, porém jamais substituirá o encontro humano, pois a educação remete a um vínculo que transforma, simultaneamente, alunos e professores, possibilidade que ficaria reduzida pela Internet ou “à distância”. O autor, portanto, não crê na possibilidade de uma educação totalmente digital, a qual também não é desejável porque a relação humana não representa algo substituível.

O autor português prevê que, nos próximos 20 ou 30 anos, haverá uma complexa metamorfose da escola, com modificações em sua forma. O autor é mobilizado pela enunciação do surgimento de outra escola em uma conjuntura na qual é urgente a educação destinada à democratização das sociedades, para a redução das desigualdades no acesso ao conhecimento e à cultura, com o intuito de construir maneiras de deliberação, com vistas ao interesse comum.

Assim, nos tempos dramáticos vivenciados atualmente, há dúvidas e hesitações por não se saber o que pensar, fazer nem a melhor forma de se agir enquanto docente. Indagações legítimas e necessárias são apresentadas no livro, como a necessidade da transformação da escola e da formação de professores após a pandemia e o fato de o digital não ser apenas mais uma “tecnologia”, pois instaura uma nova relação com o conhecimento. Por isso, há uma nova relação pedagógica, além de trazer uma proposta de residência docente, o que redefine o lugar e o trabalho dos professores.

Por meio de temas atuais como o futurismo da educação e a metamorfose dos estabelecimentos de ensino, é preciso (re)pensar a escola futura e o modelo adotado, a pandemia e tal instituição após esse período, assim como os docentes e seus papéis na construção de um espaço público comum da educação, na criação de novos ambientes escolares e na composição de uma pedagogia do encontro. Nesse caso, deve-se adotar políticas educativas e de organização da escola, formação continuada e indução profissional dos professores, tecnologias, entre outros (NÓVOA, 2022).

Destarte, os escritos do pensador lusitano se atentam à questão digital ao longo do texto e defende a impossibilidade de pensar a educação e os professores atualmente sem se reportar às tecnologias e à “virtualidade”. Com isso, convida os leitores a uma leitura necessária da obra, não apenas no que tange à formação de professores em tempos de consumismo pedagógico, mas também de solucionismo tecnológico na educação, desvelados durante a pandemia da Covid-19.



Referências

NÓVOA, António. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

Agradecimentos

Ao meu supervisor, Prof. Dr. José Carlos Souza Araújo (UNIUBE/UFU), pela confiança, dedicação, estímulo e respeitoso diálogo na supervisão rigorosa e motivadora ao longo do intenso processo de pós-doutoramento.

Recebido em: 15/03/2022

Aceito em: 22/06/2022